

ARTESÃ E PROFESSORA: APROXIMAÇÕES ENTRE TRABALHO FEMININO E DOCÊNCIA

GONÇALVES, Katiane de Almeida¹; GODINHO, Eliane²; SILVA, Márcia Alves da³

¹Discente do 3º semestre de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFPel; e-mail: katieneag@hotmail.com; ²Discente do 6º semestre de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFPel; e-mail: eliane-g-c@hotmail.com; ³Profa. Dra. Do Departamento de Fundamentos da UFPel, Orientadora e pesquisadora coordenadora; e-mail: prof.marciaalves07@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa refere-se a um estudo exploratório que busca investigar o processo de construção dos sentidos do trabalho feminino e sua relação com a categorização de gênero a partir do relato de vivências de mulheres artesãs. Para isso, dois grupos de mulheres têm feito parte da investigação: um grupo formado por mulheres artesãs vinculadas à Cooperativa de Economia Solidária do Sul (COOPRESUL), localizada na cidade de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul, e outro formado por discentes do curso de Pedagogia da UFPEL que produzem artesanato.

A intenção é abordar as trajetórias de vidas das mulheres pertencentes aos dois grupos, estabelecendo uma aproximação e um diálogo entre ambos, tendo o artesanato como um vínculo em comum. O conceito de divisão sexual do trabalho tem sido o suporte teórico que possibilita a abordagem das trajetórias de gênero e trabalho feminino.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nessa investigação é oriunda da corrente teórico-metodológica denominada pesquisa-formação, a partir do referencial construído por Marie-Christine Josso (2004).

As narrativas são ferramentas fundamentais em nossa proposta, por permitirem uma aproximação com as aprendizagens experienciais das mulheres cooperadas, e apresentam as aprendizagens experienciais que servem de material para compreender os processos, tanto de *formação*, como de *conhecimento* e *aprendizagem*. Entendemos que por meio de pesquisas que envolvem concepções participantes temos desafios de ordem política, pois trata-se de compreender com grupos pesquisados como as relações sociais se incorporaram nas instituições, legitimando-as; e também de visibilizar tensões geradas na sociedade, procurando compreender como elas deslegitimam as regras e representações que apresentam como “naturais” os grupos sociais constituídos. É nesse momento que a compreensão sobre as trajetórias de trabalho é incorporada no sentido de que as pessoas do grupo ao narrarem sobre seus processos identificam sua trajetória formadora.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Temos coletado as trajetórias a partir da organização e gravação de encontros coletivos com as artesãs envolvidas. Assim temos as narrativas como forma de visibilizar as vivências das mulheres em questão.

Além disso, fazemos o registro de observações em diários de campo, pois nos propomos a acompanhar os encontros realizados pelas cooperadas no espaço da cooperativa, acompanhando a rotina do grupo. Acreditamos que esses momentos são muito ricos de significados, pois possibilitam um aprendizado coletivo que extrapola a aprendizagem das técnicas artesanais em si, mas podem se constituir em excelentes espaços de formação política em economia solidária e cooperativismo. No que se refere às alunas artesãs, formamos um grupo de pesquisa-formação, onde temos realizado encontros coletivos em que tem havido um compartilhamento das vivências através da gravação das narrativas.

Atualmente estamos na fase de montagem de uma proposta de oficinas de artesanato para ambos os grupos de artesãs. Essa será uma oportunidade de aproximação e interação entre os grupos, visando aprofundar os processos de aprendizagens no mundo do artesanato.

Nessa concepção de pesquisa nasce a possibilidade de respeito e diálogo entre diferentes perfis de conhecimento. Aqui, saber científico e saber popular não se sobrepõem um ao outro, mas complementam-se nas suas especificidades.

4 CONCLUSÃO

Esperamos que a investigação proposta venha a contribuir num processo emancipatório para as mulheres envolvidas, que essa 'visitação' as suas próprias trajetórias contribua para uma ressignificação e um amadurecimento enquanto seres humanos. Buscamos um processo de consciência dessas mulheres de suas próprias trajetórias para que, dessa forma, elas possam planejar seu futuro e qualificar sua atuação, não apenas na cooperativa, mas nos mais diversos espaços sociais no qual atuam em seu cotidiano.

5 REFERÊNCIAS

- HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. **Novas configurações da divisão sexual do trabalho**. In: Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007.
- JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- KERGOT, Danièle. **Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo**. In: EMÍLIO, Marli; et al (orgs.). Trabalho e cidadania ativa para as mulheres: desafios para as políticas públicas. São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, 2003. P. 55-63.

LAGARDE Y DE LOS RIOS, Marcela. **Los cautiveros de lãs mujeres: madresposas, monjas, putas, presas y locas.** 4. ed. México: UNAM, 2005, 884 p.

SAFFIOTTI, Heleieth. **O poder do macho.** São Paulo: Moderna, 1987.